

## BÉLGICA

### *O Palácio (Comum às duas Casas)*

#### EM CONJUNTO

As duas Câmaras do Parlamento belga funcionam no Palais de la Nation, sito à Place de la Nation, tendo também fachada para a rue de la Loi.

É um velho edifício, cuja construção, iniciada em 1779 por ordem da rainha MARIA TERESA d'ÁUSTRIA, e concluída em 1783, teve por finalidade servir de residência ao Chanceler de Brabant e ao Conselho Soberano de Brabant, assembléia que constava de cinquenta membros.

Várias ocupações teve, além dessas, o Palácio, até ter, definitivamente, a destinação de servir de sede aos órgãos do Parlamento belga.

De 1794 a 1814, durante a ocupação francesa, serviu sucessivamente ao Tribunal Civil do Departamento da Dyle, ao Tribunal de Apelação, à Côte de Apelação, A Côte Imperial. Uma de suas alas chegou a ser até alugada a um particular, que nela instalou o Hotel dos Estrangeiros.

Mais tarde (1818) nêle se instalaram os Estados Gerais. Em 1820 um incêndio o destruiu em parte. Depois da Revolução de 1830, acolheu o Congresso Nacional. Em 1831 as duas Câmaras dêsse Congresso — a Câmara dos Representantes e o Senado — tendo passado a funcionar separadamente, adotaram para sua sede, respectivamente, a ala esquerda e a ala direita do Palácio, que daí por diante passou a ter o nome que conserva até hoje. Para êsse fim houve necessidade de importantes obras de adaptação e ampliação.

Em 1883 novo incêndio o atingiu, danificando-o profundamente. As obras de reparação ficaram prontas em 1886, época a partir da qual o imóvel adquiriu a sua feição definitiva.

Durante as duas guerras européias os invasores alemães utilizaram-se das dependências do Palácio da Nação para os órgãos locais de administração que tiveram que instalar na Bélgica.

Finalmente, libertado o país da ocupação germânica, voltaram as Câmaras do Parlamento belga aos seus lugares, que atualmente conservam.

Tanto basta dizer para mostrar que não se trata nem de edifício recente, nem de edifício construído com finalidade exclusiva de servir a órgãos legislativos numerosos.

Em virtude das adaptações feitas, têm podido nêle funcionar as duas Câmaras do Parlamento belga, cada qual ocupando uma ala, ambas desempenhando bem o seu papel constitucional. Tanto uma como a outra, porém, se resentem da falta de espaço para uma perfeita instalação dos seus serviços, quer legislativos, quer administrativos, em bases racionais. Nas visitas que realiza-

mos ao Palácio da Nação, nas quais tivemos oportunidade de percorrer demoradamente as suas dependências, não só ouvimos, quer na parte referente à Câmara dos Representantes, quer na ocupada pelo Senado, referências ao problema da falta de espaço, como vimos as modificações inúmeras que em ambas vêm sendo feitas, para aproveitar tôda e qualquer área adaptável a novos serviços.

O Palácio da Nação é, sem dúvida, um belo edifício. Consta de dois pavimentos, tendo ainda instalações no subsolo e no terraço. Dispõe de numerosos salões, em geral não muito extensos. Nota-se em tôdas as suas dependências que servem aos legisladores bom gôsto e sobriedade.

Embora em menor escala, não se foge, na Bélgica, à regra, que se observa em todos os países que visitamos, de dar aos órgãos da soberania nacional tôda a majestade exigida pela magnitude do seu papel na vida da nação.

Sobretudo na parte ocupada pelo Senado, as instalações destinadas aos representantes do povo se apresentam notavelmente bem cuidadas, imponentes e confortáveis, mas sem exagêro.

À entrada existe um vasto vestíbulo, que se estende por tôda a largura da fachada principal. O chão é todo de mármore branco. O teto é sustentado por oito colunas dóricas. Para a direita e para a esquerda lançam-se belas escadarias, também de mármore branco, uma conduzindo ao Senado e outra à Câmara dos Representantes.

Alguns serviços atendem às duas Casas — a Biblioteca e o Serviço Médico. No mais cada casa legislativa tem os seus serviços próprios, tanto legislativos como administrativos, servidos por quadros distintos de pessoal.

As instalações dos serviços auxiliares são em geral deficientes. As salas são pequenas, havendo verdadeiros corredores aproveitados como salas de trabalho. Em cada sala trabalham, em regra, de um a quatro funcionários, não mais.

Nota-se, todavia, na parte ocupada pelo Senado mais confôrto e aspecto mais modernizado, tanto nas salas como no mobiliário, havendo algumas, como as da Taquigrafia e da Expedição, bem interessantes.

A impressão que se colhe, através de palavras muito discretas, é a de que o funcionamento das duas Câmaras num só palácio não é, na própria Bélgica, considerado como a melhor orientação. Prefeririam elas ter prédios independentes. Um fato de caráter insignificante dá idéia dos problemas que surgem da ocupação em comum. O vestíbulo, à entrada, é comum às duas Casas. Cada qual ocupa a metade e ignora o que a outra faz na metade restante. O resultado é que, de um lado, há maior cuidado nos trabalhos de conservação, o que se torna bem patente nas estátuas existentes. Ademais, por várias vêzes o Senado se tem visto na necessidade de reivindicar dependências que, embora compreendidas na ala que lhe cabe, estavam em poder da Câmara.

Fomos informados de que até 1914 as duas Casas funcionavam com um só corpo de servidores, o da Câmara. O Senado só tinha o chamado "Greffier" (Secretário da Presidência), o seu adjunto e alguns poucos funcionários subalternos. Os demais eram da Câmara. Como o movimento era pequeno e as duas Casas se reuniam em dias diferentes, era possível, êsse *modus vivendi*.

Depois da primeira guerra, todavia, os serviços aumentaram muito e o Senado teve necessidade de organizar o quadro do seu pessoal. Daí por diante começou a surgir o problema do espaço e cada Casa sentiu que melhor seria ter prédio próprio, o que até agora não foi possível realizar.

Dos serviços que atendem às duas Câmaras a Biblioteca tem pessoal da Câmara dos Representantes, porém as verbas são dadas pelas duas Casas, em partes iguais. O Serviço Médico foi instalado e começou a funcionar só para o Senado. Entretanto, com o correr do tempo, a Câmara achou que também haveria vantagem em poder contar com a sua colaboração. Agora cada Casa paga a metade das despesas.

Também com o Arquiteto está começando a se manifestar a mesma tendência. O Senado de há muito tinha um Arquiteto contratado para o seu serviço. Últimamente, a Câmara achou conveniente também utilizá-lo e lhe paga à parte a colaboração que êle lhe preste.

Há um Assistente Militar, coronel do Exército, em vias de atingir o generalato. Serve no cargo desde capitão.

A sua presença na sede do Parlamento tem por fim o comando eventual de forças que sejam por êle requisitadas para garantir os órgãos do Legislativo contra possíveis ataques ou tentativas de violência.

Uma agência postal-telegráfica serve a ambas as Casas.

Feita essa rápida apreciação do conjunto, passaremos a tratar de cada Casa separadamente.